

Marcelo Moscheta

Traslados

Museu Internacional de
Escultura Contemporânea

Santo Tirso
Portugal



05.12.2025 -
30.03.2026



1 e 12. Traslado_1 e 2

Impressão pigmentada sobre papel Hanhemühle Fine Art Baryta Satin 300g.
2025

De acordo com Francesco Careri, no seu livro "Walkscapes - walking as an aesthetic practice": "Ao modificar o sentido do espaço atravessado, caminhar torna-se o primeiro ato estético do ser-humano, penetrando os territórios do caos, construindo uma ordem, na qual se desenvolve a arquitetura dos objetos situados. Caminhar é uma arte de cujo seio brotam o menir, a escultura, a arquitetura, a paisagem. Esta simples ação deu origem às relações mais importantes que o ser-humano estabeleceu com a terra, o território."

Nesta série, o artista procura tecer uma linha que descreve a afirmação acima ao colocar o seu próprio corpo em oposição ao "corpo da pedra" que levanta diante de si. É na proporção das medidas do corpo que reside a nossa relação primeira com o mundo, e é dentro desse invólucro que podemos definir-nos como um ser, os seus limites e alcances.

Nessas imagens, o corpo do artista estendido misteriosamente no chão lança uma dúvida pois posiciona-se tanto no início como no fim do ciclo de uma vida. O ato de caminhar dá-se no tempo/espaço do entre esses dois momentos. Do corpo deitado até à pedra longa (significado da palavra Menir, derivada do dialeto bretão) que permanece austera e vertical, reside toda a história da nossa interação com a paisagem e a transformação desse espaço em meio significante.

According to Francesco Careri, in his book "Walkscapes – walking as an aesthetic practice": "By modifying the sense of the space crossed, walking becomes man's first aesthetic act, penetrating the territories of chaos, constructing an order on which to develop the architecture of situated objects. Walking is an art from whose loins spring the menhir, sculpture, architecture, landscape. This simple action has given rise to the most important relationships man has established with the land, the territory."

In this series, the artist seeks to weave a thread that describes the above statement by placing his own body in opposition to the "body of stone" that rises before him. It is in the proportions of the body's measurements that our primary relationship with the world resides, and it is within this shell that we can define ourselves as beings, our limits and our reach.

In these images, the artist's body mysteriously stretched out on the ground raises a question, as it is positioned both at the beginning and at the end of the cycle of life. The act of walking takes place in the time/space between these two moments. From the lying body to the long stone (meaning of the word Menhir, derived from the Breton dialect) that remains austere and vertical, lies the whole history of our interaction with the landscape and the transformation of this space into a meaningful environment.

2 e 13. Série Ambulare

Têmpera sobre impressão pigmentada sobre papel Hanhemühle Photo Rag, grafite sobre PVC expandido, carvão sobre papel cartão passe-partout, cliques de alumínio, madeira, ferro e pedras de calçada.
2023

Caminhos são também desenhos. A memória deixada por antigas civilizações, que viveram em terras desérticas e traçaram os seus rastros sobre areia e pedra durante centenas de anos, é também um diálogo entre corpo e espaço. Estes podem ser interpretados como um desenho sobre a superfície do planeta.

O uso do termo Ambulare, derivado do latim, aprofunda essa sensação de vagar e de exploração nómada, onde o movimento é tanto físico quanto metafórico. Ao justapor uma imagem de caminhos antigos na Serra da Estrela, ou estradas romanas, com um desenho de uma pedra de xisto ou pavimento de calçadas ancestrais, a composição conecta passado e presente, bem como o tempo humano e geológico.

Esses elementos evocam uma paisagem continuamente atravessada, transformada e redefinida pela presença humana. O artista evoca a noção de nomadismo e transumância – onde caminhar e viajar dão novos significados aos lugares – e reflete como moldamos o mundo através do movimento. A referência aos marcos de território e paralelepípedos – sugerindo o ato de pavimentar o caminho – ressalta o poder transformador dessas jornadas, onde as pegadas humanas e a natureza interagem através do tempo e do espaço.

Paths are also drawings. The memory left behind by ancient civilizations that lived in deserted lands and traced their tracks on sand and stone for hundreds of years is also a dialogue between body and space. These can be interpreted as a drawing on the surface of the planet.

The use of the term Ambulare, derived from Latin, deepens this sense of wandering and nomadic exploration, where movement is both physical and metaphorical. By juxtaposing an image of ancient paths in Serra da Estrela, or Roman roads, with a drawing of a schist stone or ancient pavement, the composition connects past and present, as well as human and geological time.

These elements evoke a landscape that is continually traversed, transformed, and redefined by human presence. The artist evokes the notion of nomadism and transhumance – where walking and traveling give new meanings to places – and reflects on how we shape the world through movement. The reference to landmarks and cobblestones – suggesting the act of paving the way – highlights the transformative power of these journeys, where human footprints and nature interact across time and space.

3. Léxico Lítico (Toda pedra é uma pequena montanha)

ferro e xisto
2023

Para Léxico Lítico (Toda pedra é uma pequena montanha), o artista recolheu pedras de xisto na Serra da Lousã. São rochas sedimentares que iniciaram a sua vida como pó, pequenos grãos de areia, e que, após milhares de anos de sedimentação, acúmulo e solidificação, transformaram-se em pedra.

Talvez já tenham sido montanhas, talvez venham a ser montanhas ou retornem ao mesmo pó. O artista observa esse tempo geológico dilatado, não linear, em que passado e futuro se entrelaçam. Uma dimensão temporal quase incompreensível para os humanos, impercetível.

Essas pedras, que escrevem uma frase que não conseguimos decifrar, são testemunhos — lugares de espera e de possibilidade. Uma linguagem das pedras, da própria natureza, ainda desconhecida, mas que como o poeta brasileiro João Cabral de Mello Neto descreve "uma lição que é apreendida de fora para dentro, uma cartilha muda para quem soletrá-la."

For Léxico Lítico (Lithic Lexicon – Every stone is a small mountain), the artist collected schist stones from the Lousã Mountains. These are sedimentary rocks that began their life as dust, small grains of sand, and which, after thousands of years of sedimentation, accumulation, and solidification, turned into stone.

Perhaps they were once mountains, perhaps they will become mountains, or perhaps they will return to dust. The artist observes this expanded, non-linear geological time, in which past and future are intertwined. A temporal dimension that is almost incomprehensible to humans, imperceptible.

These stones, which write a phrase we cannot decipher, are testimonies — places of waiting and possibility. A language of stones, of nature itself, still unknown, but which, as Brazilian poet João Cabral de Mello Neto describes, is "a lesson that is learned from the outside in, a silent primer for those who spell it out."

4. Do labirinto ósseo do homem ao eixo do rochedo (vers. 2)

instalação com 30 desenhos a grafite sobre placas de xisto e madeira
18.000 x 200 x 200 cm (comprimento x altura x largura)
2023 / 2025

Do *Labirinto ósseo do Homem ao eixo do Rochedo* é o resultado de um convite do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa para que Moscheta investigasse o seu acervo. A partir do fortuito encontro com as peças da anatomia interna do ouvido humano, e com os estudos correlatos da década de 1960, Moscheta interessou-se pela coincidência das terminologias que caracterizam tanto o aparelho auditivo humano quanto a construção visual da paisagem: Labirinto e Rochedo.

Assim, o artista realizou uma expedição entre a Gruta do Labirinto, na serra de Sintra, e os Rochedos do Cabo da Roca, trajeto que realizou a pé, durante todo um dia. Ao longo da viagem, Moscheta colheu imagens de rochas encontradas ao longo do percurso. Os elementos minerais observados foram desenhados em grafite sobre pedras de xisto e aprofundam a relação da representação da paisagem sobre placas onde fósseis podem ser observados.

O diálogo continua a provocar o visitante, na medida em que o convoca a refazer o percurso vivido pelo artista ao longo do corredor do museu, acercando-se da experiência de caminhar entre rochedos, penhascos e labirintos imaginários na tentativa de dar eco às nossas próprias paisagens interiores.

Do Labirinto ósseo do Homem ao eixo do Rochedo (From the Human Bone Labyrinth to the Rock Axis) is the result of an invitation from the National Museum of Natural History and Science of the University of Lisbon for Moscheta to investigate its collection. From a random encounter with pieces of the internal anatomy of the human ear and related studies from the 1960s, Moscheta became interested in the coincidence of the terminology used to describe both the human auditory system and the visual construction of the landscape: Labyrinth and Rock.

Thus, the artist undertook an expedition between the Labyrinth Cave in the Sintra Mountains and Cabo da Roca, a journey he made on foot over the course of a whole day. Throughout the trip, Moscheta collected images of rocks found along the way. The mineral elements observed were drawn in graphite on schist stones, deepening the relationship of the representations of the landscape on plates where fossils can be observed.

The dialogue continues to provoke the visitor, inviting them to retrace the artist's journey along the museum corridor, approaching the experience of walking among rocks, cliffs, and imaginary labyrinths in an attempt to echo our own inner landscapes.

5 e 6. An Empirical Approach

_A new determination of effective dimensions of moving rigid bodies and their approximate integration with dislocated point masses

_Essays for measuring the range of a body in space comparing to stones

_On the Revolutions of the Terrestrial Bodies and the Geometrical Projections between residual corpses

_Attempts establish a spatially continuous surface within a bounded territory

An Amalgama Rehearsal_ Fundamental principle of dynamics between transitional bodies at opposite states_ Condition A and Condition B

Vídeo, 1 canal, som
2025

A história do conhecimento possui uma trajetória que passa por repetições, insinuações e suposições antes de consolidar-se como um terreno comum e praticável. A tecnologia desenvolvida nos milênios de história da humanidade refaz esse caminho errante, mas que se caracteriza por gestos simples, fenômenos observados na órbita do mundo natural e imitados pelas civilizações que os absorveram.

A série de vídeos composta por *An Empirical Approach* e *An Amalgama Rehearsal* trata dessa operação fundada desde a aurora da humanidade. Os sítios arqueológicos onde os vídeos são encenados possuem entre 6.000 e 2.000 anos de idade. Ao redor e sobre as rochas são realizadas a maioria das suas simbologias, e no gesto primordial de deslocamento dessas pedras habita a gênese da transformação da paisagem e do nascimento da arquitetura.

Os títulos desta série ligam-se a teses e postulados científicos que marcaram uma viragem significativa na concepção do mundo. Inspirados em Copérnico, Einstein, Newton, Darwin e outros, estes sugerem que a observação do mundo natural e a sua modelagem como conhecimento geral dá-se nesse tempo alongado, desacelerado, numa íntima relação entre homem e espaço. Numa condição onde não existe dominação ou conquista, mas que possui na contemplação a premissa reveladora da forma como a vida é organizada e sustentada.

The history of knowledge has a trajectory that passes through repetitions, insinuations, and assumptions before consolidating itself as common and practicable ground. The technology developed over millennia of human history retraces this erratic path, but one that is characterized by simple gestures, phenomena observed in the orbit of the natural world and imitated by the civilizations that absorbed them. The video series composed of An Empirical Approach and An Amalgama Rehearsal deals with this operation founded since the dawn of humanity. The archaeological sites where the videos are staged are between 6.000 and 2.000 years old. Most of their symbolism is performed around and on the rocks, and the primordial gesture of moving these stones is the genesis of the transformation of the landscape and the birth of architecture.

The titles of this series are linked to scientific theses and postulates that marked a significant turning point in the conception of the world. Inspired by Copernicus, Einstein, Newton, Darwin, and others, they suggest that the observation of the natural world and its modeling as general knowledge occurs in this elongated, decelerated time, in an intimate relationship between man and space. In a condition where there is no domination or conquest, but which possesses in contemplation the revealing premise of how life is organized and sustained.

7. Útero

frotagem sobre tyvek
2025

Concebida como uma instalação que emula a experiência sensorial oferecida pela Pedra Formosa da Citânia de Sanfins, a obra *Útero* repousa no final do corredor do Museu Municipal Abade Pedrosa como um convite ao transcendente, uma passagem para outros mundos. Uma membrana que conecta o além do visível.

Durante a Idade do Ferro, a entrada da câmara de transpiração era feita de forma a ter as costas voltadas para o chão, onde se escorregava para dentro do recinto. Ao sair, arrastava-se da mesma maneira para o lado de fora, lembrando o nascimento. A relação tecida com o mundo espiritual na forma de uma renovação do ser era tão teatral quanto simbólica.

A frotagem (decalque), realizada sobre lâminas de tyvek (material feito de polietileno e extremamente resistente), do ornamento da entrada da câmara cria uma superfície de contacto entre as realidades distantes em mais de 2.000 anos. Uma pele que toca a memória daquelas comunidades castrejas ao mesmo tempo que reflete a sua ideia de ascensão e trânsito e purificação.

Conceived as an installation that emulates the sensory experience offered by the Pedra Formosa of Citânia de Sanfins, the work Útero (Womb) rests at the end of the corridor of the Abade Pedrosa Municipal Museum as an invitation to the transcendent, a passage to other worlds. A membrane that connects the beyond the visible.

During the Iron Age, the entrance to the chamber was designed so that one's back was turned towards the ground, where one slid into the enclosure. Upon exiting, one crawled out in the same manner, reminiscent of birth. The relationship woven with the spiritual world in the form of a renewal of being was as theatrical as it was symbolic.

The frottage (decal) made on Tyvek (a material made of polyethylene and extremely resistant) of the ornament at the entrance to the chamber creates a surface of contact between realities that are more than 2.000 years apart. A skin that touches the memory of those Iron Age communities while reflecting their idea of ascension, transit, and purification.

8.Série Do Discurso do Caminhar

_Atravessar valores simbólicos, _Celebrar valores estéticos, _Habitar uma plataforma, _Perceber uma aventura, _Navegar num buraco, _Encontrar os odores, _Agarrar um arquipélago, _Atribuir rastros, _Subir frases, _Deixar pessoas

desenho a grafite sobre PVC expandido e marcador de relevo
2024/2025

Como um corpo de obras em estado de constante recriação, a série Do Discurso do Caminhar mostra-se como uma composição de desenhos feitos a grafite sobre PVC expandido preto, de tamanhos variados e acrescidos de textos aplicados com adesivos feitos com um rotulador de relevo.

A proposta baseia-se nas listas criadas por Francesco Careri no seu livro *“Walkscapes - o caminhar como prática estética”*. São ações e situações apresentadas no início do livro como vocábulos cada vez mais presentes dentro da prática contemporânea ligada ao deslocamento, à deambulação e à intervenção nas paisagens urbanas e rurais.

Tendo como ponto de partida tais “propostas”, faz-se então um jogo de encontros aleatórios entre essas palavras (verbos e situações). Dessa ação, são criadas frases e aproximações poéticas entre o texto e os desenhos de pedras registadas pelos percursos que o artista realiza nas suas caminhadas. Assim, cada desenho carrega em si uma frase diferente e propõe ao observador uma aproximação poética com o lugar representado.

A presença desta série dentro da área arqueológica do museu ganha uma camada de complexidade ainda mais profunda e liga de forma poética e abrangente a produção dos artefactos que habitam as vitrines com os valores conceituais encontrados nas frases sobre os desenhos.

As a body of work in a state of constant recreation, the series Do Discurso do Caminhar (On the Discourse of Walking) is a composition of graphite drawings on black expanded PVC, of varying sizes and accompanied by texts applied with stickers made with an embossing marker. The proposal is based on the lists created by Francesco Careri in his book “Walkscapes – Walking as an aesthetic practice”. These are actions and situations presented at the beginning of the book, as terms that are increasingly present in contemporary practice linked to displacement, wandering, and intervention in urban and rural landscapes.

Taking these “proposals” as a starting point, a game of random encounters between these words (verbs and situations) is then played. From this action, phrases and poetic connections are created between the text and the drawings of stones recorded by the artist on his walks. Thus, each drawing carries a different phrase and offers the observer a poetic connection to the place represented.

The presence of this series within the archaeology museum takes on an even deeper layer of complexity and poetically and comprehensively links the production of the artifacts displayed in the showcases with the conceptual values found in the phrases accompanying the drawings.

9.Série Terrain Vague

colagem sobre papel
2021 / 2025

Na série Terrain Vague – um pequeno corte diagonal determina a rutura espacial que, apesar da sua qualidade inata como uma paisagem única e familiar, convoca um novo portal para lugares etéreos e gravidades suspensas. Com base em imagens de cartões-postais, comprados em feiras em Portugal e na Europa, três ações são feitas, seguindo regras primordiais: um corte, uma dobra, uma adição.

O que poderia ser uma diretriz muito restrita abre-se para inúmeras possibilidades de rearranjos, fazendo com que a série fique maior a cada nova combinação. Esta é uma série em movimento, mas é também um apelo para atrasar e questionar a relação que estabelecemos com a paisagem que nos cerca, e de que forma a atividade humana tem alterado o espaço habitado e percorrido.

In the Terrain Vague series, a small diagonal cut determines the spatial rupture, which, despite its innate quality as a unique and familiar landscape, summons a new portal to ethereal places and suspended gravities. Based on images from postcards purchased at flea markets in Portugal and Europe, three actions are performed, following basic rules: a cut, a fold, an addition.

What could be a very restrictive guideline opens up to countless possibilities for rearrangements, making the series larger with each new combination. This is a series in motion, but it is also a call to slow down and question the relationship we establish with the landscape that surrounds us, and how human activity has altered the space we inhabit and travel through.

10.O Engenho do Mundo

Video instalação, 2 canais, som.
2018

Numa sala escura, dois monitores exibem imagens do atrito entre processos humanos e naturais: o primeiro mostra o processo de extração e produção de brita de uma mineradora no interior do Brasil; o segundo apresenta imagens de geiser no deserto do Atacama, onde os gases naturais são expelidos da terra a mais de 5.000 metros de altitude.

Os ecrãs estão dispostos de modo a que os dois processos pareçam inacabados, opostos e convergindo um para o outro. Em alguns momentos, há uma pausa no movimento tectônico e a imagem projeta-se para dentro do outro. Como num jogo de espelhos onde as imagens oferecem novas perspectivas ao prolongar a imagem para além das bordas.

No conto "Do Opaco", Ítalo Calvino escreve sobre o "lugar geométrico do eu" que é detalhado dentro de uma operação mental na qual o autor chama de engenho do mundo. Tal engenho pode revelar toda a força de transformação a que somos submetidos no curso de uma vida. Nesta obra, a força motriz é tanto artificial quanto natural, revolvendo montanhas inteiras até ao pó e fazendo as entranhas do planeta contorcerem-se num misterioso e assombroso pulso de vida.

In a dark room, two monitors display images of the friction between human and natural processes: the first shows the process of gravel extraction and production by a mining company in the interior of Brazil; the second presents images of geysers in the Atacama Desert, where natural gases are expelled from the earth at an altitude of over 5.000 meters.

The screens are arranged so that the two processes appear unfinished, opposed, and converging toward each other. At times, there is a pause in the tectonic movement and an image projects into the other. Like a game of mirrors, the images offer new perspectives by extending the image beyond the edges.

In the short story "From The Opaque", Italo Calvino writes about the "geometric place of the self" that is detailed within a mental operation that the author calls the engine of the world. Such engine can reveal the full force of transformation to which we are subjected in the course of a lifetime. In this work, the driving force is both artificial and natural, turning entire mountains to dust and making the bowels of the planet writhe in a mysterious and astonishing pulse of life.

11.Aurinaciano

Limpeza sobre pedra de Ançã (Calcário)
2022

Uma simples ação de limpeza do revestimento orgânico que habitava os fragmentos de pedra de Ançã – calcário característico da região centro de Portugal e pedra intensamente usada para esculturas desde o período romano – impõe uma nova forma de rearranjo espacial. Vêm-se duas formas, a do círculo exterior, formada pela disposição das rochas, compartilhando a sua existência com líquenes e musgos, e a do triângulo, criada a partir da supressão de elementos exteriores e de qualquer outra forma de simbiose que se possa fazer no tempo alongado dos elementos naturais. As linhas retas da forma triangular determinam um rompimento imediato, um processo de evolução lenta e comunitária dá lugar a uma redução de meios e aceleração de caminhos.

Aurinaciano é o nome do período pré-histórico com início há mais de 45 mil anos, e nele foram produzidas as artes rupestres mais antigas das quais se tem notícia. O seu nome surgiu em homenagem à cidade de Aurignac, em França. Numa clara referência ao poema "A palavra e a terra", de Carlos Drummond de Andrade, a instalação Aurinaciano remete à ideia de que "toda forma nasce uma segunda vez e torna infinitamente a nascer".

A simple act of cleaning the organic coating that covered the fragments of Ançã stone – a type of limestone characteristic of central Portugal and widely used for sculpture since Roman times – imposes a new form of spatial rearrangement.

Two shapes emerge: the outer circle, formed by the arrangement of the rocks, sharing their existence with lichens and mosses, and the triangle, created from the removal of external elements and any other form of symbiosis that may occur over the extended time of natural elements. The straight lines of the triangular shape determine an immediate break, a process of slow and communal evolution gives way to a reduction of means and acceleration of paths.

Aurignacian is the name of the prehistoric period that began more than 45,000 years ago, during which the oldest known rock art was produced. Its name came about in honor of the city of Aurignac, in France. In a clear reference to the poem "A palavra e a terra" (The Word and the Earth) by Carlos Drummond de Andrade, the Aurinaciano (Aurignacian) installation refers to the idea that "every form is born a second time and is born infinitely".

14.Homo Faber (vers.2)

desenho a grafite sobre PVC expandido
2025

Numa das vitrines da coleção arqueológica do Museu Municipal Abade Pedrosa encontra-se um fragmento de lâmina alongada de dorso de secção trapezoidal em sílex castanho acinzentado e que tem aproximadamente 10 mm de comprimento. Foi escavado na Mamoa da Ermida, em Santo Tirso, e repousa atualmente na vitrine da primeira sala.

Homo Faber (vers.2) remete à nossa capacidade produtora de discursos e narrativas de significados que revestem objetos e sistemas. Segundo Foucault, cultivar a terra é o mesmo que dominar a terra, produzir discursos é o equivalente a produzir territórios. Como seres essencialmente agrícolas e pastorais, os nossos antepassados esculpíram em pedra, barro e madeira para suprir as suas necessidades físicas, ao mesmo tempo que criaram ferramentas para o acesso ao mundo invisível.

Nessa obra, o artista tem como referência a pequena lâmina de sílex, mas desenha-a em escala ampliada. Usa a grafite sobre PVC e transforma o micrólito num quase menhir. O desenho também traz à memória as imagens votivas, antropomórficas, que sugerem uma aproximação entre a substância do mundo plasmada no seu mineral e no seu criador, revelado nos atos artesanais do passado distante, em estreita conexão com o que nos tornamos hoje.

One of the showcases of the archaeological collection at the Abade Pedrosa Municipal Museum contains a fragment of an elongated blade with a trapezoidal cross-section made of grayish-brown flint, approximately 10 mm long. It was excavated at Mamoa da Ermida, in Santo Tirso, and is currently on display in the first room.

Homo Faber (vers.2) refers to our capacity to produce discourses and narratives of meaning that envelop objects and systems. According to Foucault, cultivating the land is the same as dominating the land, producing discourses is equivalent to producing territories. As essentially agricultural and pastoral beings, our ancestors carved stone, clay, and wood to meet their physical needs, while also creating tools to access the invisible world.

In this work, the artist uses as reference the small flint blade, but draws it on an enlarged scale. He uses graphite on PVC and transforms the microlith into a quasi-menhir. The drawing also brings to mind votive, anthropomorphic images that suggest a connection between the substance of the world embodied in its mineral and its creator, revealed in the craftsmanship of the distant past, in close connection with what we have become today.

15.Sarcófago

mármore
2025

A palavra "sarcófago" em grego antigo significa "comedor de carne", uma combinação de *sarx* ("carne") e *phagein* ("comer"). Originalmente, referia-se a um tipo de calcário que, acreditava-se, decompunha rapidamente os corpos, sendo usado para urnas funerárias.

Se olharmos para o passado, a grande maioria das edificações realizadas em pedra serviu como memorial, como uma ligação entre dois mundos das quais dólmenes, pirâmides e sepulturas antropomórficas cavadas em enormes rochas são apenas alguns exemplos. Interessante notar que a complexidade das construções feitas durante todo o curso de uma vida, serviam como abrigos para os corpos que já não tinham função dentro daquela sociedade, que não fosse a de memória e culto – uma presença imaterial, mnemónica.

O mármore da qual a escultura é feita possui dois tempos, nitidamente revelados na superfície da sua pedra esculpida, trabalhada pelo artista, e na superfície de pedra natural, que o óxido de ferro tingiu de vermelho, ocre e castanho. A parte interna da escultura possui as medidas do corpo do artista, mas, ao contrário de ser uma tumba, permanece como um cenotáfio, um memorial para um corpo indefinido, que nunca o abrigou.

A escultura também trabalha através de suas ambiguidades, onde o vazio se revela como o cheio, o peso como leveza, a pedra como carne, a ausência materializa-se em presença e o horizontal projeta-se para uma suposta verticalidade, pois o corpo já não está contido ali (ou nunca esteve). No curso da história, a pedra sempre foi substância carregada de simbologia perene, eterna e, por que não, viva.

The word "sarcophagus" in ancient Greek means "flesh eater", a combination of sarx ("flesh") and phagein ("to eat"). Originally, it referred to a type of limestone that was believed to quickly decompose the bodies, being used for funerary urns.

If we look back at history, the vast majority of stone structures served as memorials, as a link between two worlds, of which dolmens, pyramids, and anthropomorphic tombs carved into huge rocks are just a few examples. It is interesting to note that the complexity of the constructions built throughout the course of a lifetime served as shelters for bodies that no longer had a function within that society other than memory and worship – an immaterial, mnemonic presence.

The marble from which the sculpture is made has two ages, clearly revealed on the surface of its carved stone, worked by the artist, and on the surface of natural stone, which iron oxide has stained red, ochre, and brown. The interior of the sculpture has the measurements of the artist's body, but instead of being tomb, it remains a cenotaph, a memorial to an undefined body that never inhabited it.

The sculpture also works through its ambiguities, where emptiness reveals itself as fullness, weight as lightness, stone as flesh, absence materializes into presence, and the horizontal projects itself into a supposed verticality, since the body is no longer contained there (or never was). Throughout history, stone has always been a substance imbued with enduring, eternal, and, indeed, living symbolism.

16.Série QUAD (#1, #2 e #3)

baixo relevo em grafite e impressão pigmentada sobre papel LS Cotton Radiante white 270g
2025

Alguns podem dizer que, como seres humanos, dançávamos mesmo antes de fazer a agricultura. Da relação do corpo com o mundo e as suas escalas provém a nossa necessidade de tecer conexões simbólicas e visuais. Assim encontramos na dança e na música os meios de expressão mais primordiais.

A série de fotografias batizada de *Quad* faz clara referência à obra de Bertold Brecht em que figuras humanas misteriosas performam movimentos repetitivos dentro de um quadrado desenhado no chão. Calados e contidos, bailam uma dança insociável, enigmática, mas determinada. Movimentos que acumulam como palimpsestos sobre um tabuleiro.

Nas fotos, o artista cria uma coreografia de gestos de mensuração entre si e o mundo. Junto às pedras de Cromeleques no Alentejo, faz a sua performance sempre tendo em conta os outros atores dessa dinâmica à qual são sobrepostos gráficos, cálculos de betão armado, rotas migratórias, projetos e parábolas. Pedras, como corpos, descrevem gráficos sustentados pelos parâmetros e projeções encontrados na paisagem e nas extensões dos membros e nas proporções que construímos com o mundo ao nosso redor. Não importa tanto a sua função original, mas sim que descrevam trajetórias de um corpo no espaço, a memória que o construiu e ali habitou.

Some people may say that, as human beings, we danced even before we practiced agriculture. Our need to weave symbolic and visual connections stems from the relationship between the body and the world and its scales. Thus, we find in dance and music the most primordial means of expression.

The series of photographs named Quad is a clear reference to Bertold Brecht's work in which mysterious human figures perform repetitive movements within a square drawn on the ground. Silent and restrained, they do an unsociable, enigmatic but determined dance. Movements that accumulate like palimpsests on a board.

In the photographs, the artist creates a choreography of gestures of measurement between himself and the world. Next to the stones of the Alentejo's cromlechs, he performs, always considering the other actors in this dynamic, which is overlaid with graphics, reinforced concrete calculations, migratory routes, projects, and parables. Stones, like bodies, describe graphs sustained by the parameters and projections found in the landscape and in the extensions of the limbs and the proportions we construct with the world around us. Their original function is not so important, but rather that they describe the trajectories of a body in space, the memory that constructed it and inhabited it.

17.Série Autopoiesis

Técnica mista
2023

As rochas, fósseis, documentos e uma miríade de elementos coletados através de caminhadas ao longo dos anos é o ponto de partida da série *Autopoiesis*. Elementos de diferentes expedições e arquivos são articulados em procedimentos característicos do conceitualismo, como a intervenção e combinação, a articulação de textos enquanto imagem, o uso da documentação e a contextualização de componentes.

O termo Autopoiese (autocriação) é um neologismo cunhado em 1972 por Varela e Maturana, biólogos celulares chilenos e teóricos de sistemas, para descrever a capacidade das células vivas de se reproduzir e de se organizar. O termo designava, para eles, um novo conhecimento da "organização dos sistemas vivos" que tem como premissa a ideia de que todas as entidades vivas são unidades organizadas em torno de relações dinâmicas específicas e não qualquer essência ou conjunto de partes componentes. De modo geral, um sistema autopoietico é aquele que se gera e se reproduz por si mesmo.

Pensadas como um diário gráfico que foi constantemente recombinao ao longo do tempo, as pequenas e delicadas obras desta série tecem na exposição uma linha poética que intercala imagem e texto, objetos e imaterialidades numa dança fluida que completa um diálogo com as obras na sua vizinhança.

The rocks, fossils, documents, and myriad other elements collected during walks over the years are the starting point for the Autopoiesis series. Elements from different expeditions and archives are articulated in procedures characteristic of conceptualism, such as intervention and combination, the articulation of texts as images, the use of documentation, and the contextualization of components.

The term Autopoiesis (self-creation) is a neologism coined in 1972 by Varela and Maturana, Chilean cell biologists and systems theorists, to describe the ability of living cells to reproduce and organize themselves. For them, the term designated a new understanding of the "organization of living systems" based on the idea that all living entities are units organized around specific dynamic relationships and not any essence or set of components. In general, an autopoietic system is one that generates and reproduces itself.

Conceived as a graphic diary that has been constantly recombined over time, the small and delicate works in this series weave a poetic thread through the exhibition, intertwining image and text, objects and immaterialities in a fluid dance that completes a dialogue with the works around them.

18.Ex-Patria

areias do deserto do Sahara coletadas a 1.200 km de suas origens e feltro
2022

Em março de 2022, as areias do Sahara invadiam a Península Ibérica e transformavam a experiência cotidiana em completa imersão cromática em tons quentes. Um mundo subitamente habitado por partículas que tinham percorrido muitos quilômetros, voando como aves migratórias que não precisam pousar.

Imagino os barcos de imigrantes que atravessavam o Mediterrâneo vindos da mesma origem que aquelas areias. Todos anseiam esperançosamente um lugar para um recomeço, uma deposição, uma sedimentação da vida, partícula por partícula.

Viajante dos 1.200 km que separam o ponto A do ponto B, uma vez nômada, agora depositada, estabelecida. Assim, a obra Ex-Patria constrói-se, na atribuição dos significados dos corpos em busca de um novo sítio, na comparação com a própria história de desterro do artista, filho adotado de um outro país, desenraizado, mas ainda assim, acolhido.

In March 2022, the sands of the Sahara invaded the Iberian Peninsula and transformed everyday life into a complete chromatic immersion in warm tones. A world suddenly inhabited by particles that had traveled many miles, flying like migratory birds that never need to land.

I imagine the boats of immigrants crossing the Mediterranean from the same origin as those sands. They all hopefully yearn for a place to start over, a deposition, a sedimentation of life, particle by particle.

A traveler of the 1,200 km that separate point A from point B, once nomadic, now deposited, established. Thus, the work Ex-Patria is constructed, in the attribution of meanings to bodies in search of a new place, in comparison with the artist's own history of displacement, an adopted son of another country, uprooted, but still welcomed.

19.Deslocando Territórios:Projecto Galiza

30 desenhos a grafite sobre PVC expandido, rochas e cabos de aço
2009

Nesta obra, realizada após uma residência para a Bienal de Cerveira de 2009, o artista coleta rochas em Espanha (Galiza) e transporta-as para Portugal. Depois, estas são limpas, organizadas, fotografadas e desenhadas em grafite sobre PVC. Cada fragmento é reordenado e classificado, contendo uma etiqueta do seu lugar de origem.

O ato de coletar pedras e transportá-las para outro local é um dos primeiros traços da intervenção humana sobre o território, um marco no processo evolutivo e social. Carrega consigo a ideia de pertença – o lugar onde estavam e o lugar onde agora permanecem – e também de memória, intrinsecamente depositada no interior de tais pedras, o seu mineral constituinte, a sua massa, as suas características, a idade dos milénios que atravessou.

Um país dentro de outro, traduzido em desenhos e nas próprias rochas deslocadas, uma catalogação, uma (re)classificação da paisagem entendida em três momentos distintos mas complementares: a pedra – o fragmento do próprio território e da sua paisagem; o desenho – a representação do lugar; e, por último, a referência objetiva e codificada do território revelada nas coordenadas geográficas aplicadas ao lugar de origem, uma visão abstrata daquele mesmo espaço.

In this work, created after a residency for the 2009 Cerveira Biennial, the artist collects rocks in Spain (Galicia) and transports them to Portugal. They are then cleaned, organized, photographed, and drawn in graphite on PVC. Each fragment is reordered and classified, bearing a label indicating its place of origin.

The act of collecting stones and transporting them to another location is one of the first traces of human intervention on the territory, a milestone in the evolutionary and social process. It carries with it the idea of belonging – the place where they were and the place where they now remain – and also of memory, intrinsically deposited within such stones, their constituent mineral, their mass, their characteristics, the age of the millennia they have traversed.

A country within another, translated into drawings and the displaced rocks themselves, a cataloging, a (re)classification of the landscape understood in three distinct but complementary moments: the stone – the fragment of the territory itself and its landscape; the drawing – the representation of the place; and, finally, the objective and codified reference of the territory revealed in the geographical coordinates applied to the place of origin, an abstract view of that same space.